

**Avaliação dos princípios e práticas de responsabilidade socioambiental em uma  
instituição de ensino superior no Estado de São Paulo**

*Evaluation of social and environmental responsibility principles and practices a college  
in the States of São Paulo*

**Recebimento: 03/01/2023 - Aceite:01/03/2023 - Publicação: 01/04/2023**

**Processo de Avaliação: Double Blind Review**

**Ivan Cardoso Sá**

Centro Universitário ENIAC  
Universidade Guarulhos  
Universidade Santo Amaro  
[ivancardoso.sa@gmail.com](mailto:ivancardoso.sa@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-7578-5530>

**Renato de Brito Sanchez**

Universidade de Santo Amaro  
[renatobritosanchez@gmail.com](mailto:renatobritosanchez@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-8335-2540>

**Maria Helena Veloso Salgado**

Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - Zona Leste.  
[velososalgado@uol.com.br](mailto:velososalgado@uol.com.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-5523-3114>

**Gisele Carolina Marquardt**

Universidade Guarulhos  
[giselecmarquardt@gmail.com](mailto:giselecmarquardt@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-2721-1487>

**RESUMO**

O presente estudo analisou as ações de Responsabilidade Socioambiental em uma Instituição de ensino superior (IES), no Município de Guarulhos, Estado de São Paulo. Para tanto, utilizamos o Modelo de Avaliação ISE B3 Versão 2020 aplicada a IES de interesse por meio de formulário construído e disponibilizado em endereço eletrônico. Com objetivo de avaliar a percepção ambiental dos respondentes do IES foi realizado estudo descritivo das informações coletadas, que contempla montagem do banco de dados e tabelas com números absolutos. Como resultado, destacamos as possibilidades de novas contribuições sobre responsabilidade socioambiental. Observou-se que a IES analisada obteve um escore de

75,15 de um total de 100 pontos possíveis com relação ao índice aplicado. Por se tratar de uma IES de capital fechado e de atender apenas um dos eixos trabalhados pela ISE B3 (2022), é possível inferir que, atualmente, a IES apresenta bons resultados nas questões socioambientais. Partindo dessas reflexões, a responsabilidade socioambiental da IES evidencia não apenas conceitos, mas sim estratégias e o seu engajamento para com todos os *stakeholders*, ressaltando os valores e práticas da IES, adequados à realidade e parâmetros respeitados, como é a ISE B3. Destaca-se que outro indicador que já está em processo de desenvolvimento de forma estratégica é o capital humano, da instituição e ao entorno por meio de adoção de indicadores de Desenvolvimento Humano e Organizacional. Fazer uso do ISE B3 de forma gradativa, dependerá das políticas e estratégias de cada instituição. Os resultados, que poderão ser alcançados, colaboram para compreensão bem como o potencial das instituições, a fim de contribuir de forma estratégica para o desenvolvimento socioambiental.

**Palavras-chave:** Socialmente Responsável, Responsabilidade Social, Instituições de Ensino Superior, ESG, ODS

#### **ABSTRACT**

*The present study aims to analyze the Social and Environmental Responsibility actions in a college, through a case study in a college located in the Municipality of Guarulhos, State of São Paulo. In this way, we used the ISE B3 Version 2020 Assessment Model applied to the College of interest through a form built and made available on an electronic address. With the objective of evaluating the environmental perception of the College respondents, a descriptive study of the information collected are contemplated, which includes setting up the database and tables with absolute numbers. As a result, we highlight the possibilities of new contributions on university socio-environmental responsibility. It observed that the analyzed College obtained a score of 75.15 out of a total of one hundred points in relation to the applied index. As it is a private College and serves only one of the axes worked by ISE B3 (2022), it is possible to infer that, currently, the College studied presents satisfactory results in socio-environmental issues. After this reflection, the College's socio-environmental responsibility shows not only concepts, but strategies and its engagement with all stakeholders, highlighting the College's values and practices, appropriate to the reality and respected parameters, as is the ISE B3. It is worth mentioning that the other*

*indicator that developed is human capital of the institution and its surroundings through the adoption of Human and Organizational Development indicators. It is possible to perceive that the analysis was based on a case study, however it also applies to any College that has a look at socio-environmental issues. In addition, making use of the ISE B3 gradually, as a reference of which possibilities or scores institutions can adopt and implement, will depend on the policies and strategies of each institution. The results, which can be achieved, contribute to understanding as well as the potential of institutions, to contribute strategically to socio-environmental development.*

**Keywords:** *Socially Responsible, Social Responsibility, College, ESG, ODS*

## 1. INTRODUÇÃO

Para Baptista (2010), é inegável que a sociedade contemporânea vê o consumo como um indicativo de progresso, pois ele gera a industrialização e o consequente crescimento e desenvolvimento econômico.

Segundo Alves (2022), diante do aumento da consciência acerca das questões ambientais e sociais, as empresas se viram cobradas e obrigadas a adotarem atitudes socialmente e ambientalmente sustentáveis, tanto pelos consumidores, que passaram a exigir das empresas a adoção de condutas mais éticas, transparentes e socialmente responsáveis, quanto dos seus investidores que começaram a buscar empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos.

Serpa e Fourneau (2007), concluem que assim, as empresas passaram a demonstrar preocupação em buscar melhorias para a sociedade e para o meio ambiente, investindo em atividades de Responsabilidade Socioambiental e, dessa forma, tornarem-se mais competitivas no mercado.

Para Lazarin *et al* (2018), nesta questão, as instituições de ensino se destacam, pois, tanto no Brasil como no mundo, servem de modelo às demais organizações, e são convocadas a fazer parte da construção de um novo conceito de gestão, pautado na sustentabilidade. Cabe ressaltar que as Instituições de Ensino Superior (IES), desempenham um papel importante, contribuindo na formação dos indivíduos para viver em sociedade e;

Para Tauchen e Brandli (2006), passam a fazer parte da construção de uma nova definição de gestão, marcada na sustentabilidade.

Veigas *et al.* (2015), afirma que as expectativas dos grupos sociais, usuários dos serviços oferecidos pelas IES, esperam que tais organizações, por possuírem um capital intelectual diferenciado e serem centros promotores de ensino, pesquisa e extensão, possam posicionar-se à frente dos processos de aquisição de novos valores, princípios e formas de funcionamento.

Já para Pontes *et al* (2015), além de participar fortemente das iniciativas em prol da sustentabilidade, reforça a importância da educação superior no processo de conscientização e mudança de comportamento nos indivíduos e nas organizações com renovados modelos de gestão, podem multiplicar ideias novas na sociedade.

De acordo com Cereto e Vendeirinho (2003), as IES precisam praticar aquilo que ensinam. Frente a essa perspectiva, devem prover práticas ambientalmente sustentáveis nos diversos setores da sociedade, utilizando a educação como instrumento para mudanças positivas de caráter coletivo.

Conforme aponta Costa e Teodósio (2011), a responsabilidade socioambiental é estratégia complexa, ademais há uma necessidade de se desenvolver ações para a população, sejam os consumidores, os fornecedores, os concorrentes ou a comunidade em torno da sociedade, tendo em vista que por grande parte das organizações e população, a variável “socioambiental” está em segundo plano, ou seja não é compreendida como prioridade e tão pouco como compromisso.

O objetivo geral: Avaliar os princípios e práticas de responsabilidade socioambiental de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada situada no Município de Guarulhos, Estado de São Paulo.

Os objetivos específicos: Identificar quais as ações ambientais são realizadas pela IES investigada; verificar a conformidade das ações de sustentabilidade realizadas pela IES e o Índice de Sustentabilidade Empresarial -ISE-B3, e analisar a percepção das ações realizadas sobre a questão ambiental entre funcionários e alunos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Princípios e Práticas de Responsabilidade Socioambiental conforme Paffarini, Colognese & Hamel (2017), a responsabilidade social incorpora-se à questão ambiental no

gerenciamento empresarial, uma vez que se tem a percepção do aumento dos problemas sociais em função da degradação ambiental.

Antes de mais nada cabe descrever que a responsabilidade social é definida por Ashley (2005) como o reconhecimento pelas pessoas, por seus deveres com relação ao entorno onde vivem, da mesma forma a autora estabelece que a responsabilidade social corporativa é quando a organização age em prol dos seus interesses pessoais e gerais.

Há uma vasta literatura sobre responsabilidade social e ambiental com definições bem como, com variações conforme a especialização e atuação dos autores. Neste contexto, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 16000, estabelece a responsabilidade social com transparência e ética com todas as partes envolvidas, objetivando o desenvolvimento sustentável. Como também é estabelecida pelo Banco Mundial (2002), a responsabilidade social empresarial contribui com o desenvolvimento econômico sustentável, um engajamento de empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral na busca de qualidade de vida, gerando desenvolvimento para todos os envolvidos. Por fim, a responsabilidade social é descrita por Ashley (2002) como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, este por sua vez evidenciado por meio de atos que geram de forma positiva na comunidade.

Licordio *et al* (2014), reforça que a discussão em nível global sobre sustentabilidade nas IES evolui à medida que a sustentabilidade de forma geral tem se consolidado nas organizações e instituições, pautadas por conceitos que surgiram desde a criação do Clube de Roma em 1968, passando pela Conferência de Estocolmo em 1972, pela Conferência de Brundtland em 1987 até à Rio + 20 em 2012.

Pode-se constatar que desde o século XX, questões ambientais estão no contexto do cotidiano da humanidade, apresentando como preocupação primeira a nossa sobrevivência e um marco histórico foi a Lei nº 9.795/99, um ponto de partida relevante para a Educação Ambiental, na qual descreve:

Art. 2º. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (Redação dada pela Lei nº 9.795, de 1999).

Para Todero (2014), cunhar um novo padrão de consumo, voltado para as práticas sustentáveis, diminui de forma expressiva a deterioração do meio ambiente. O desenvolvimento da consciência do cidadão está acoplado na elaboração de mais conhecimento sobre o assunto, pois como afirmar para que assim as práticas tenham uma maior abrangência na sociedade.

Donaire (1999), evidencia o aproveitamento dos diferentes recursos, que além de proporcionar benefícios aos negócios a economia de recursos devido à reciclagem de materiais, redução de custos em consequência do menor consumo.

Há inúmeros autores que apresentam diferentes conceitos do que se pode compreender por indicadores de responsabilidade.

Para Ashley (2005), os indicadores têm a característica de serem genéricos para todas as empresas e, para cada um, é sugerida uma forma de medição.

Silva *et al.* (2016), a partir de revisão de literatura, observou que não há no Brasil um indicador para a sustentabilidade em IES. No entanto, cita alguns estudos e instituições que construíram os seus próprios indicadores, como por exemplo Tauchen & Brandli (2006), Kruger *et al.* (2011) e Warken *et al.* (2014). Podemos destacar o trabalho de Warken *et al.* (2014), onde os autores propõem uma ferramenta para avaliar Instituições de Ensino Superior que é aplicada na South Frontier Federal University. Ainda, os referidos autores propuseram um conjunto de indicadores de sustentabilidade que compõem suas três dimensões (social, ambiental e econômica), não contempladas em conjunto até então, com base em uma revisão de literatura, capaz de avaliar o desempenho sustentável das IES.

A Agenda Ambiental da Administração Pública A3P foi estabelecida a pela portaria nº 510/2002 pelo Ministério do Meio Ambiente MMA, adotando a responsabilidade promulgada no Parágrafo Único do Art. 5º da PNMA, que em face ao ordenamento jurídico brasileiro, entendeu a viabilidade do Programa, que tem suas diretrizes fundamentadas nas recomendações do capítulo IV da Agenda 21, no Princípio 8 da declaração do Rio/ 92, e na declaração de Joanesburgo, que institui a adoção do consumo sustentável como princípio basilar do desenvolvimento sustentável (MMA, 2009).

O programa A3P foi estruturado fundamentalmente em 5 eixos, e, em 2017 passou a 6 grandes eixos: (1) Uso racional dos recursos naturais e bens públicos; (2) Gestão de resíduos gerados; (3) Qualidade de vida no ambiente de trabalho; (4) Sensibilização e capacitação dos servidores; (5) Compras públicas sustentáveis; e (6) Construções sustentáveis (MMA, 2017).

Melo (2021) em pesquisa, toma como base o período entre 2015 e 2019, tendo objeto do estudo a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a Faculdade Pitágoras, a Universidade CEUMA, a Faculdade ISL WYDEN e UNDB. A autora descreve sobre as ações sociais e projetos voltados para o tema de responsabilidade socioambiental em todas as universidades comparadas, entretanto o grau de envolvimento dos discentes e da comunidade externa é menor, embora a UEMA dissemine a educação ambiental de forma consistente por meio do tripé “ensino-pesquisa-extensão”, quando comparada à UFMA.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) teve seu lançamento em dezembro de 2005 pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), ademais em conjunto com a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), International Finance Corporation (IFC), Instituto Ethos e Ministério do Meio Ambiente. O ISE aplica-se a IES em foco da pesquisa por apresentar-se como uma carteira formada por ações de empresas comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial e, também, por atuar como promotora das boas práticas.

O indicador ISE B3 é a criação do ISE pela Bovespa, ou seja, o ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão, sob aspecto de sustentabilidade corporativa. O ISE B3 visa ser um indicador do desempenho médio do preço dos ativos das empresas selecionadas por seus reconhecidos compromissos de sustentabilidade corporativa, incentivando as empresas a adotar as melhores práticas em desenvolvimento sustentável, pois as práticas contribuem para a sustentabilidade dos negócios.

Conforme BM&FBOVESPA (2014), o lançamento do ISE B3 no Brasil na então BM&FBOVESPA, objetivava identificar as organizações que se destacam pelo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável alinhado às estratégias com a sustentabilidade; diferenciando-as para investidores com outras preocupações, não apenas retorno financeiro de curto prazo.

Para Moraes *et al.* (2014), se uma instituição específica se classifica como sustentável e se há credibilidade na classificação utilizada, propicia-se a expectativa, por parte dos investidores, ao abranger um longo período. Assim sendo, a possibilidade

participação nas carteiras ISE B3 poderá ser um instrumento de valor agregado pelo mercado.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

A Instituição presentemente avaliada é aqui denominada apenas como IES e está situada no Município de Guarulhos, ao nordeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Em 2008, inaugurou em Guarulhos o primeiro prédio sustentável, o *green building* com baixíssimo impacto ambiental, onde está instalada a faculdade, que passou a ser referência em instituições de ensino em todo o território nacional. Antes mesmo da cidade tratar seu primeiro metro cúbico de esgoto, esta IES inaugurou sua estação de tratamento própria, servindo como um grande exemplo de empresa envolvida na preservação do meio ambiente. Em 2011, se tornou um Polo Tecnológico de Guarulhos e região, propondo cursos à distância nos níveis técnico, superior e pós-graduação.

A fim de identificar e mensurar as ações de responsabilidade socioambiental da IES de interesse, aplicamos um questionário baseado no Modelo de Avaliação ISE B3 Versão 2020. Cabe aqui a ressalva de que a IES pesquisada não é de capital aberto, no entanto, o uso desse indicador visa poder avaliar o quanto ela está próxima do adequado para estar entre as melhores empresas, por suas ações de responsabilidade socioambiental, de acordo com o indicador escolhido.

De acordo com o que orienta B3 (2022), a dimensão geral do questionário é composta de quatro critérios, quais sejam: Critério I – Compromissos; Critério II – Alinhamento; Critério III – Perspectiva Estratégica; Critério IV – Ética e Transparência (Tabela 1), determinados pela bolsa para pontuar os índices. Desta forma, nota-se que, o Critério I apresenta peso total 20 e é fragmentado em dois indicadores, sendo o indicador 1 com peso 8,5, máxima de 8,5 e uma média de 7,0 enquanto o Indicador II apresenta peso 11,5, máxima de 11,5 e média de 8,5. Demais indicadores e seus respectivos pesos constam na Tabela 1. Assim, cada dimensão tem peso 100 e é subdividida em critérios cujos pesos são definidos pela relevância do tema no contexto atual da gestão empresarial e das demandas da sociedade, sendo privilegiadas as práticas de gestão e o desempenho.

O questionário foi enviado para 197 respondentes que exercem os mais diversos cargos administrativos, assim como prestadores de serviços e alunos. Informações sobre termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e concordância da IES em participar da

pesquisa constam no Anexo I. Os respondentes da pesquisa receberam o link do questionário no dia 02 de agosto de 2022 e ficou disponível até 23 de agosto de 2022, destacando a preservação de suas identidades. A resposta é voluntária e auto declarativa, e o respondente rigoroso e conservador. Uma vez preenchido pelos respondentes, as respostas aparecem imediatamente na página do Google Forms do usuário que o criou.

Para identificarmos os fatores que estão de acordo e os que se distanciam de um modelo ideal ou desejável de responsabilidade socioambiental em conformidade com a ISE, foi realizada uma análise comparativa entre as empresas que estão na média do ISE, obtida por meio de uma caracterização da amostra disponível no site da Bovespa referente ao período de 2022, e os dados consolidados nessa pesquisa.

**Tabela 1:** Dimensão geral do questionário a ser aplicado à IES presentemente analisada e seus quatro critérios determinados pela bolsa para pontuar os índices. Cada indicador está acompanhado de seus respectivos pesos.

<b>Crítérios e Indicadores</b>	<b>Peso</b>	<b>Desempenho</b>	<b>Máx</b>	<b>Méd</b>
<b>CRITÉRIO I - COMPROMISSOS</b>	20		19,8	15,07
INDICADOR 1. COMPROMISSO FUNDAMENTAL	8,5		8,5	7,02
INDICADOR 2. COMPROMISSOS PÚBLICOS VOLUNTÁRIOS	11,5		11,5	8,05
<b>CRITÉRIO II – ALINHAMENTO</b>	35		33	28,5
INDICADOR 3. CONSISTÊNCIA DOS COMPROMISSOS	13		13	10,46
INDICADOR 4. ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS	7		7	6,53
INDICADOR 5. DESEMPENHO E RECONHECIMENTO	15		15	11,51
<b>CRITÉRIO III - PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>	30		29,21	21,59
INDICADOR 6. ESTRATÉGIA E POSICIONAMENTO	15		15	11,19
INDICADOR 7. CADEIA DE VALOR	15		14,21	10,41
<b>CRITÉRIO IV - ÉTICA E TRANSPARÊNCIA</b>	15		14,78	11,22
INDICADOR 8. DEFESA DA CONCORRÊNCIA	3		3	2,02
INDICADOR 9. PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO	8		8	5,95
INDICADOR 10. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA	2		2	1,57
INDICADOR 11. TRANSPARÊNCIA	2		2	1,67
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>			

Fonte: B3 (2022).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A B3 (2022), apresenta as dez primeiras posições das empresas que apresentaram resultados mais elevados em todos os itens ISE B3 (Tabela II). Para estas empresas, a pontuação obtida variou de 78,22 até 90,25, ambas empresas do segmento de energia. Entre esses extremos temos empresas do segmento de papel e celulose, banco, dentre outras. Considerando as IES, incluiu-se a mais bem colocada, no 65º lugar, com um escore de 47,59.

**Tabela 2:** Análise do Ranking geral de Sustentabilidade Empresarial de dez empresas com resultados mais elevados conforme ISE B3 e a IES mais bem colocada (amarelo).

Ranking geral Sustentabilidade Empresarial				
Posição	Score ISE		Empresa	Carteira 2022
	B3	Setor		
1º	90,25	Utilidade Pública / Energia Elétrica (Distribuição)	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	Sim
2º	85.13	Consumo Cíclico / Comércio / Tecidos. Vestuário e Calçados	LOJAS RENNER S.A.	Sim
3º	81.99	Utilidade Pública / Energia Elétrica (Distribuição)	CPFL ENERGIA S.A.	Sim
4º	81,71	Comunicações / Telecomunicações	TELEFÔNICA BRASIL S.A.	Sim
5º	80,89	Consumo não cíclico / Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	NATURA & CO HOLDING S.A.	Sim
65º	47.59	Consumo Cíclico / Diversos / Serviços Educacionais	ANIMA HOLDING S.A.	Não

Fonte: B3 (2022).

Posteriormente, analisamos a pontuação dessas empresas para cada critério avaliado, cujos escores são apresentados na Tabela III:

Na sequência, apresenta-se o score, ou seja, os indicadores das empresas participantes e classificadas em 2022, na bolsa de valores, com relação às suas práticas de sustentabilidade.

**Tabela 3** - Critérios e Indicadores de Sustentabilidade Empresarial. Os valores em desempenho (verde) referem-se aos escores máximos para cada critério, determinados pela B3 (2022).

Critérios e Indicadores	Peso	Desempenho	Máx	Méd
<b>CRITÉRIO I - COMPROMISSOS</b>	20	13,00 65,0%	19,8	15,07
INDICADOR 1. COMPROMISSO FUNDAMENTAL	8,5	7,37 86,7%	8,5	7,02
INDICADOR 2. COMPROMISSOS PÚBLICOS VOLUNTÁRIOS	11,5	4,98 43,3%	11,5	8,05
<b>CRITÉRIO II - ALINHAMENTO</b>	35	28,26 80,7%	33	28,5
INDICADOR 3. CONSISTÊNCIA DOS COMPROMISSOS	13	9,83 75,6%	13	10,46
INDICADOR 4. ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS	7	5,91 84,4%	7	6,53
INDICADOR 5. DESEMPENHO E RECONHECIMENTO	15	12,33 82,2%	15	11,51
<b>CRITÉRIO III - PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>	30	24,33 81,1%	29,21	21,59
INDICADOR 6. ESTRATÉGIA E POSICIONAMENTO	15	12,33 82,20%	15	11,19
INDICADOR 7. CADEIA DE VALOR	15	12,00 80,00%	14,21	10,41
<b>CRITÉRIO IV - ÉTICA E TRANSPARÊNCIA</b>	15	12,17 81,1%	14,78	11,22
INDICADOR 8. DEFESA DA CONCORRÊNCIA	3	2,73 91,10%	3	2,02
INDICADOR 9. PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO	8	5,34 66,70%	8	5,95
INDICADOR 10. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA	2	1,64 82,20%	2	1,57
INDICADOR 11. TRANSPARÊNCIA	2	1,69 84,40%	2	1,67
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>76,15 76,15%</b>		

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dos 197 participantes que receberam o questionário de avaliação da responsabilidade socioambiental para a IES investigada, obteve-se um retorno de 79 respondentes, o que representa 40% do total inicial.

Os resultados evidenciam que a empresa pesquisada, na dimensão Meio Ambiente, apresenta um escore de 75,15 (Tabela IV). Entretanto, a empresa do mesmo segmento de educação e que é de capital aberto, conforme lista da B3 (Tabela III), apresenta escore 30,0. Assim, a IES pesquisada aproxima-se da 10ª posicionada conforme lista da B3, cujo escore é de 78,54 (Tabela III). Contudo, é preciso destacar que as dimensões Capital Humano, Governança Corporativa e Alta Gestão, Modelo de Negócios e Inovação e Capital Social não foram analisadas.

Melo e Neto Froes (2004) consideram indispensável que a organização, antes de alcançar a gestão de responsabilidade social, passe pelo estágio da responsabilidade social interna. Essas são práticas percebidas por colaboradores, fornecedores, clientes, enfim pelos *stakeholders* ao longo da pesquisa. Lembrando que, ao traçar as estratégias, a organização precisa observar o ambiente interno e externo, de forma a contribuir com o desenvolvimento, sem grandes impactos ao meio ambiente.

A sustentabilidade é um dos pilares da instituição em pesquisa, orientando suas ações para cooperar com a cidade e o meio ambiente que está inserido. Desde 2006, existe um prédio totalmente sustentável, aproveitando os recursos naturais sem desperdício. Também, são feitas coletas seletivas e treinamento de funcionários de limpeza para realizá-las.

Observa-se, com base nos resultados obtidos mediante ISE B3 (2022), que a IES em estudo não apresentou aspectos negativos perante muitas outras instituições que atuam na bolsa que precisam manter-se com padrões elevados. A princípio, cabe destacar que o Programa Social de Inclusão e Cidadania é uma ação do Colégio e do Centro Universitário estudado, que procura promoção da inclusão e desenvolver o senso de cidadania com a junção dos *stakeholders*, ou seja os professores, estudantes, colaboradores, fornecedores, parceiros e a comunidade do entorno.

Inquestionavelmente, uma das práticas ocorre por meio de cursos, oficinas, palestras, entre outros, proporcionando oportunidade de igualdade de acesso a bens, serviços, direitos e deveres, que permitem capacitação profissional e inclusão social.

**Tabela 4.** Critérios e Indicadores Desempenho por dimensão, pelo escore-base.

Empresa	Dimensão / Score Base					
	Capital Humano	Governança Corporativa e Alta Gestão	Modelo de Negócios e Inovação	Capital Social	Meio Ambiente	CDP
<b>EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.</b>	76.91	91.73	95.73	80.55	96.57	100.00
<b>LOJAS RENNER S.A.</b>	69.87	85.84	99.00	82.65	87.73	85.70
<b>CPFL ENERGIA S.A.</b>	69.39	87.46	96.92	82.70	87.97	85.70
<b>TELEFÔNICA BRASIL S.A.</b>	68.15	90.04	89.23	74.86	82.28	85.70
<b>NATURA &amp;CO HOLDING S.A.</b>	71.61	86.04	85.93	85.11	85.25	71.40
<b>KLABIN S.A.</b>	55.92	75.65	85.15	78.75	89.37	100.00
<b>ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.</b>	70.29	87.76	84.82	90.61	74.55	71.40
<b>AMBIPAR PARTICIPACOES E EMPREENDIMENTOS S/A</b>	79.31	85.76	89.05	84.04	93.18	42.90
<b>SUZANO S.A.</b>	68.93	82.73	88.22	65.61	81.55	85.70
<b>ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.</b>	57.11	87.65	75.89	84.44	78.54	85.70
<b>ANIMA HOLDING S.A.</b>	36.94	53.77	56.99	64.92	30.00	42.90
<b>EMPRESA PESQUISADA</b>	N / A	N / A	N / A	N / A	<b>75,15</b>	N / A

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação do questionário ISE-B3 Versão 2020, observou-se que a IES foco do estudo possui comprometimento por meio dos valores, estratégias e ações, para com a sociedade na qual ela está inserida. Foi analisada a conscientização das ações realizadas sobre a questão ambiental entre funcionários, prestadores de serviços, fornecedores e alunos. Ressalta-se que as ações ambientais realizadas pela IES são inúmeras e foram identificadas e reconhecidas pelos entrevistados.

Quanto à conformidade das ações de sustentabilidade realizadas pela IES e o Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE-B3, observa-se que a IES alcança escores elevados quando comparado com a instituição de base para comparação nesta pesquisa, no 65º lugar do ranking socioambiental B3. Por último, no contexto desta pesquisa sustenta-se a premissa que a IES está a serviço do ambiente em que atua, e que considera as decorrências das implicações econômicas, sociais e ambientais de seus atos, no curto, médio e longo prazo. Destaca-se que a lucratividade não é o único a influenciar as estratégias da organização, e sim os impactos que essa pode gerar na comunidade na qual está inserida. Assim sendo, a responsabilidade socioambiental das IES apresenta não apenas definições e/ou conceitos.

Destaca-se que as estratégias aplicáveis e o engajamento da IES para com todos os *stakeholders*, evidencia os valores e práticas da instituição, alinhados à missão, visão, assim comparada com a comunidade em seu entorno, na busca do desenvolvimento econômico, social e na proteção ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

- Alves, Ricardo Ribeiro. (2022). **Consumo consciente por isso nos diz respeito**. 2.ed. rev. e amp. Curitiba: Appris.
- Ashiley. P. (2005). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva.
- Ashiley, P. A. (2002). (Org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). NBR 16000: Sistema de Gestão da Responsabilidade Social. ABNT. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/corde/arquivos/ABNT/nbr16001.pdf>. Acesso em: 12/05/2022.
- B3. (2020). Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/). Acesso em: 30/06/2022.
- Barbosa, G.S. (2008). O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, n. 4, v.1, n.p.
- Brasil. (2005). **Consumo sustentável: Manual de educação**. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 30/06/2022.

Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (1999). Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 30/06/2022.

Bm&bovespa. (2022). Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBOVESPA. Disponível em: [10anos.isebvmf.com.br](http://10anos.isebvmf.com.br): Acesso em: 12/10/2022.

Casado, Marcos. (2022). **Prédio verde: o que é isso?** Disponível em: <http://www.cimentoitambe.com.br/predio-verde-o-que-e-isso/>. Acesso em: 30/07/2022.

Costa, Daniela Viegas da e Teodósio, Armindo dos Santos de Sousa. (2011). Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. **RAM. Revista de Administração Mackenzie** [online]. 2011, v. 12, n. 3 [Acessado 29/07/2022, pp. 114-145. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300006>. Epub 08 Jul 2011. ISSN 1678-6971. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300006>.

Diniz, M.C.T. (2015). **Práticas de sustentabilidade na indústria**. São Paulo: Senai.

Donaire, D. (1999). **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas.

Drucker, Peter. (2002). **A administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel.

Helamann, G.J. (2009). Indicadores para avaliar a responsabilidade social nas instituições de ensino superior. **Revista da FAE**, v.12, n.2, p.145-156.

Gil, Carlos, A. (2017). **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6. ed. São Paulo, Atlas.

Ibase. (2014). Conferência Cidadania Efetiva e Direitos Humanos. Memória do Evento. RJ: Ibase. Disponível em <http://cidadanias.org.br>. Acesso em: 07/07/2022.

ISEB3. (2022). Questionário ISE B3 2022. Disponível em: <http://iseb3.com.br/questionario-ise-b3-2022>. Acesso em: 30/06/2022.

Kruger, S.D.; Freitas, C.L; Pfitscher, E.D; Petri, S.M. (2011). Gestão ambiental em instituição de ensino superior - uma análise de aderência de uma instituição de ensino superior comunitária aos objetivos da agenda ambiental na administração pública (A3P). *Revista Gestão Universitária na América Latina*, v. 4, n. 3, p.44-62.

Lakatos, E.M.; Marcono, M. de A. (2011). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Lanzarin, J.; Carmargo, T.F.; Mazzioni, F.; Zanin, A. (2018). Agenda ambiental da administração pública em instituições federais de ensino superior. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 3, p. 1020-1044.

Filho, Tadeu Lucas; Rocha, Gabriel Alves; Nunes, Larissa; Holanda, Rochelly; Benicio, Luis Fernando; Chaves, Italo Teixeira; Pereira, Helena; Miranda, Luciana Lobo. (2021). **Responsabilidade Social da Universidade (RSU) no Brasil: uma revisão sistemática. Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n. 58, p. 11-31.

Licorio, A.M.O.; Borchardt, M.A.; Souza, J.S.; Siena, O.; Costa, G.B. (2014). Avaliação da sustentabilidade do ensino de uma IES localizada na Amazônia brasileira. **XVI ENGEMA**, p. 1-16.

Mathias, Sergio Larruscain; Sakai, Celio. (2013). **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul**. Brasília.

Melo, Neto, Francisco, Paulo; Froes, César. (2004). **Gestão de Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Menegat, J.; Marco, R. A.; Sarmiento, D. F. (2022). Qualidade da educação superior e a responsabilidade social. **Roteiro**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 297–316, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i1.15136. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/15136>. Acesso em: 17/08/2022.

Mma. (2009). Ministério do Meio Ambiente. Cartilha A3P. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em: 27/10/2022.

Mma. (2017). Cartilha A3P: Gestão Socioambiental nas Universidades Públicas. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em: 27/10/2022.

Moraes, Luis; Perera, Luiz; Filho, Marco; Kerr, Roberto. (2014). Desenvolvimento Sustentável e Insolvência: Um Estudo de Empresas Brasileiras. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 3, n. 2, p. 39–57.

Paffarini, J.; Colognese, M.M.F.; Hamel, E.H. (2017). A insuficiência da Responsabilidade socioambiental empresarial na perspectiva do 15 desenvolvimento sustentável. **Revista Direito e Desenvolvimento. João Pessoa**, v. 8, n.2, p. 55-75.

Pontes, Andréa Simone Machiavelli; Carneiro, Caroline; Petry, David Rodrigo; Pilatti, Citania Aparecida; Sehnem, Simone. (2015). Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. **Revista de Administração**. UFSM, Santa Maria, v. 8, Edição Especial, p. 84-103.

Silva, G.S.; Almeida, L.A. Sustainability indicators for higher education institutions: a Proposal based on the literature review. (2019). **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v.8, n.1, p. 123-144.

Silva, Sônia Maria de Carvalho. (2011). **Ações de responsabilidade social desenvolvidas na extensão universitária: estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior**. 163 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Silva, A.; Silva, F.P.P.; Nascimento, D.A.; Pereira, J.B.; Rohrich, S.S. (2016). Proposição de um Indicador para avaliação da sustentabilidade ambiental no campus do setor litoral da Universidade Federal do Paraná. **In Encontro internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.**

Tauchen, Joel e Brandli, Luciana Londero. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção** [online], v. 13, n. 3 [Acessado 29 julho 2022], pp. 503-515. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>. Epub 01 Mar 2007. ISSN 1806-9649. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>.

Teixeira, E. A., Nossa, V., & Funchal, B. (2021). O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, 22(55). <https://doi.org/10.1590/S1519-7077201100010000>.

Todero, Mirele. (2014). Consumo consciente e percepção do consumidor sobre ações corporativas vinculadas ao conceito de responsabilidade social: um estudo no setor da saúde. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Vergara, S. C. (2010). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas.

Viegas, S.F.S.S.; Cabral, E.R.; Gomes, S.C.; Carvalho, A.C. (2015). Agenda Ambiental na Administração Pública A3P: Estudo da Adesão e Ação em uma Universidade Pública. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**. v. 4, n. 2, p. 7-28.

Viegas, S.F.S.S.; Cabral, E.R. (2015). Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 1, p. 236-259.

Warren, I. L. M; Henn, J. V; Rosa, F. S. (2014). Gestão da sustentabilidade: um estudo sobre o nível de sustentabilidade socioambiental de uma instituição federal de ensino superior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 147-166.

Wood, D.J. (1991). Corporate social performance revisited, **Academy of Management Review**. v.16, p. 691-718.

Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman.

Zanin, M. & Mancini, S.D. (2009). **Resíduos plásticos e reciclagens**. 2.ed. São Carlos: EdUFSCar.

Zarpelom, M. I. (2006). **Gestão e responsabilidade social**: NBR 16.001 / SA 8.000: implantação e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark.